



AVE
MARIA



Santos — Uma devota agradece uma graça alcançada por intermédio de São Judas Thadeu.

Itatiba — D. Eunice Lanhoso agradece um favor obtido por intercessão de N. Sra. Aparecida e Santo Antonio.

São Paulo — A familia de Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermedio de Guy e de Dom Bosco. — D. Minervina Salles Oliveira, uma missa de agradecimento. — D. Rita F. de P. Assis agradece varios favores de São Judas, São Sebastião, Santo Antonio e demais Santos de sua particular devoção. — D. Maria Lourdes Cintra agradece ao Coração de Maria e Beato Claret varias graças em favor de sua irmã. — D. Antonietta Cretela Ferraz de Barros agradece um favor recebido. — D. Francisca Rodrigues Penteado agradece favores ao Coração de Maria. — D. Rita Mendes agradece uma graça particular.

Cambucy — D. Jurema pede uma missa pela União Mariana de Missas, lembrança de 12 de Setembro. — Aracy Guerrante, uma em louvor de São José e pelas suas intenções.

São Carlos — D. Anasia Negreiros agradece favores ao Beato Claret, a Frei Fabiano e Maria Portugal.

Soledade — D. Hilda Barboza agradece varias graças a N. Sra. Aparecida em favor de seus filhos Ely, Mariza e Adolpho.

Mogy-Mirim — D. Laura Villani agradece uma graça por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Passos — D. Elisa Mello Vasconcellos agradece varias graças recebidas.

Calambáo — DD. Augusta Maciel Vidigal e Maria Mercês Guimarães agradecem a São Geraldo a cura de um netinho.

São Vicente — D. Amanda Junqueira agradece uma graça a Frei Galvão.

Mirasol — D. Natalina Cortazzo, agradecida por favores obtidos de Santa Lucia, encomenda uma missa em seu louvor. — D. Luiza Bacan, por diversos favores recebidos, encomenda uma missa ás almas do purgatorio. — D. Julia Soares, por graças alcançadas manda rezar uma missa ás almas do purgatorio e em suffragio de Cesario e José Augusto da Silva. — D. Maria Brezgehelo, duas missas pelas almas por graças que espera obter. — D. Rita Martins Moreira, por favores obtidos de N. Sra. Aparecida e das almas encomenda duas missas. — D. Maria Moreira Pinto, por graças alcançadas das almas, encomenda duas missas.

Bebedouro — D. Claudina Arêas, uma missa em agradecimento.

José Bonifacio — O Sr. Manuel Reino, por favores obtidos das almas, encomenda uma missa em suffragio de João e Saturnina, e uma por Silverio e Barbara. — D. Maria Volpato, por uma promessa feita a Santa Lucia, encomenda uma missa em seu louvor. — D. Isaura Vendramini encomenda uma missa a Santa Therezinha em acção de graças.

São Pedro — D. Mariana Perroni Nover agradece a Frei Galvão uma graça alcançada pela sua intercessão e encomenda uma missa em seu louvor. — D. Josephina Brazoloti encomenda uma missa a Santo Antonio por favores obtidos. — O Sr. Mario Malaman, por favores obtidos das almas do purgatorio, offerece uma missa em suffragio de Maria Eduviges Malaman.

Santos — A familia Porto encomenda uma missa. — D. Mathilde, duas missas por Abel e Oswaldo. — O Sr. Justino, tres missas por alma de seus paes e dos de sua esposa; varias missas por Eduarda, Augusta, Antonio Domingues, Antonio Ferreira e Jacintha Rosa. — O Dr. Fabio Peixoto encomenda duas missas: por alma de D. Maria Leonor de Souza e em louvor de Santa Therezinha. — D. Ramona Pajares, duas missas por alma de Pilar e demais fallecidos da familia. — D. Olinda das Neves, cinco missas em cumprimento de promessas e obrigações esquecidas. — D. Alzira Pereira, uma missa em favor da alma de Graciliano Oliveira. — D. Maria Lopez Martinez, agradecendo favores, pede celebrar uma missa em commemoração ao 25.º anniversario do seu casamento com o Sr. Benigno.

Itabirito — D. Jovina Oliveira, uma missa em louvor de Santa Rita.

Andradas — Por intermedio da Zeladora D. Amelia: DD. Maria Pegaro, Luiza Marcon, Domingas Bertoli Ciriaco, uma missa ás almas; Sr. João Berberto duas missas: por alma de Ermenegildo Berberto e Fidalma Stiramim; outra em louvor de Santo Antonio.

Cysneiros — D. Agonia Finamore agradece favores recebidos.

Uberaba — D. Laila Cecilia, tres missas a N. Senhora e Beato Claret.

OS SANTOS DA SEMANA

NOVEMBRO

- DIA 10 — XXVI Domingo depois de Pentecostes. — São André Avelino.
- DIA 11 — São Martinho, Bispo. — Santa Ernestina. — São Menas.
- DIA 12 — São Cristino. — São Emiliano. — São Levino.
- DIA 13 — São Estanislau Kostka — São Nicolau I. — Santa Zebina.
- DIA 14 — São Josaphat. — Santa Veneranda. — São Serapião.
- DIA 15 — São Alberto Magno. — São Leopoldo. — São Eugenio.
- DIA 16 — São Valerio. — São Edmundo. — Santa Gertrudes.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso . . . \$500

(Com approv. ecclesiastica)


RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656



ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A realeza espiritual do verdadeiro christão

A purpura brilhante, debruada em orlas de ouro, a corôa sobranceira cravejada de brilhantes, o sceptro elevado, emblema de governo, são as insignias da realeza que relevam aos olhos da multidão a majestade soberana realçada na altura do throno.

Mas se a herança tradicional dos thronos exclue para sempre as doces esperanças de tão elevada posição, todavia não deixa de enlevar o animo a vista dos magnates e dos ministros reaes, que das varias e até das mais humildes camadas sociaes conseguiram galgar e desfrutar as mais altas collocações, chegando a ser como que novos reis associados no throno e no governo da nação.

Comtudo, nunca deixa de ser assaz reduzido o numero dos que assim pôdem gloriar-se de ser semelhantes á mais elevada magistratura e de gozar a admiração, o respeito e até os rendimentos que são privilegio do soberano.

No emtanto vemos nas paginas sagradas do livro do Exodo, um dos mais antigos de que ha memoria na historia da humanidade, que quando o povo de Israel chegou ao pé do monte Sinai após os maiores portentos do divino poder que abalavam o rei do Egypto, e vendo-se já livre

do seu durissimo captiveiro, levantando-lhes o animo o Rei dos reis e Senhor dos exercitos, diz-lhe por boca de Moysés: Vós mesmos acabais de vêr as pragas com que por vossa causa flagellei os egypcios, que vos tenho levado, como as aguias levam seus filhos sobre as azas, e vos tomei por povo meu. Se ouvirdes a minha voz e guardardes o meu pacto, sereis a minha porção escolhida entre todos os povos, pois toda a terra é minha, e vós sereis para mim um reino sacerdotal e uma nação santa.

“Reino sacerdotal”! phrase que a versão chaldaica interpreta “reis e sacerdotes”. Mas sendo para os hebreus evidente que não podiam ser todos reis, conclue-se que Deus concedia ao seu povo, no que fosse conveniente e possivel, as grandezas dos reis e os privilegios dos sacerdotes, assim como se vê do contexto da promessa na qual lhes garante que serão para Deus a porção escolhida e mais querida entre todas as nações, pois elles mesmos eram testemunhas como no reino do Egypto onde tantos annos fôram captivos, a casta dos sacerdotes gozava, como os proprios reis, da isenção dos impostos, ainda nos tempos de maior penuria e escassez, além da estima e veneração com que o povo, os nobres do paiz e os proprios reis os distin-

guiam, muito embora os seus ministerios se destinassem ao culto e adoração absurda do touro Apis e á veneração dos crocodilos e de outros animaes.

S. Pedro, na primeira Epistola aos judeus convertidos a Christo, repete as mesmas expressões, embora num sentido espiritual, para erguer o animo e confortar os que eram desprezados pelos pagãos e pelos seus irmãos de raça, ainda rebeldes á voz do Evangelho.

“Vós sois a linhagem escolhida, o sacerdocio real, o povo adquirido para que publiqueis as grandezas daquelle que das trévas vos chamou á sua luz maravilhosa”.

Gozam os christãos e muito mais que os hebreus dos privilegios da realleza, porque unidos a Jesus Christo, Rei eterno e universal, segundo diz S. Paulo a Timotheu: “Se morremos com Christo, com elle viveremos; se padecemos com Christo, com elle reinaremos”.

O verdadeiro christão pelo amor do seu grande Rei e Senhor, renuncia no baptismo a Satanaz, ás suas obras e ás suas pompas, morrendo pois com Jesus ao mundo, sequaz do demonio, e espera a resurreição a uma vida santa e espiritual, como tambem a resurreição gloriosa para a vida eterna; e soffrendo por amor de Jesus as tribulações que lhe advierem do mundo e do demonio, será rei neste mundo pela victoria sobre si mesmo e sobre todos aquelles que o sollicitam ao peccado; e vencendo com a graça de Deus esses inimigos, cumprir-se-á nelle a promessa de Christo por S. João no Apocalypse: “A’quelle que vencer, conceder-lhe-ei assentar-se comigo no meu throno; assim como venci e eu estou sentado com meu Pai no seu throno”.

Pois a Igreja fórma com Jesus um corpo mystico do qual elle é a cabeça; e onde está Jesus Christo no reino da sua gloria, alli devem estar os seus membros, junto do throno do Filho de Deus, dando-lhes, pois, uma gloria semelhante á daquelles vinte e quatro anciãos que viu S. João, sentados em seus thronos em roda do throno de Deus e do divino Cordeiro, vestidos de roupas brancas e tendo na cabeça corôas de ouro.

A realleza espiritual do christão começa, pois, neste mundo pela victoria de si mesmo, já muito louvada pelos proprios gentios, até pelo maximo dos antigos reis, Alexandre de Macedonia, que segundo refere Plutarcho, affirmam ser mais regio

vencer-se a si proprio do que vencer os inimigos; e Horacio, o poeta imperial de Roma, escrevia ao seu amigo: Maior será o teu reinado se domas o teu animo que se ajuntares no teu imperio a Lybia e Cádiz e te servirem, como a rei, ambas Carthagos, a da Africa e a da Hespanha.

O christão é chamado á mais alta gloria da que esperavam os gentios: assemelhar-se a Jesus Christo, seu Rei, seu Deus e Senhor pela victoria sobre si e sobre o mundo tentador, e ter com Elle no céu a exaltação final e inamissivel na vida eterna.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Respigando...

MODA ANTIGA E MODA NOVA

Um bravo camponez, vindo á cidade a tratar de seus negocios entra no hotel para jantar, á hora da refeição; descobre-se, faz o signal da cruz e uma breve oração no mais edificante recolhimento. Dois rapazolas, seus vizinhos, escarnecem do destemido camponez e um delles, lhe pergunta em tom de chacota:

— Olá, tiozinho, pelo visto lá na sua terra observa-se ainda a moda antiga?

— Importo-me eu lá com modas novas...

— Sim, quero dizer que na sua terra tudo reza e se benze antes e depois de comer, conforme a moda antiga.

— Tudo, não, meu rapaz. Eu rezo, minha mulher reza e meus filhos rezam, e em geral todas as pessoas sensatas fazem o mesmo. Porém, valha a verdade, os que não rezam são o meu cão, o gato e os cevados, que passam a vida a comer, a dormir, a grunhir e chafurdar na lama. Estes sim, é que de certo estão pela nova moda.

O QUE NÃO DEVE FALTAR

Na casa de um christão nunca deve faltar o seguinte: um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora e outra de São José, agua benta, um catecismo. Deve se assignar ao menos um jornal catholico, ainda que com sacrificio. E nunca deve entrar jornal ou livro contra a religião, assim como nas paredes não deve figurar nenhum quadro indecente ou livre.

NO TRIBUNAL

E' preso um homem por ser ladrão.

— Então você — diz-lhe o Juiz — não achou bastante jantar no restaurante e não pagar... ainda por cima levou consigo uma colher de prata?!

E' verdade que roubei a colher, sr. Juiz, mas foi com boas intenções...

— Boas intenções?

— Sim, senhor; tencionava empenhal-a para pagar a despesa que tinha feito.



Lições Evangelicas

XXVI Domingo depois de Pentecostes

UMA longa excursão apostolica pela Galilea afastára Jesus da sua cidade de Capharnaum, onde innumerous prodigios realizára, e muitos admiradores e discipulos conquistára. Mas o enthusiasmo de momento que acordára no peito daquellas almas generosas arrefecera um bocado. Bem o via Jesus e isto confrangia-lhe o coração. Sentia-o intimamente nem tanto por si, como pelos Apostolos, que deviam ser seus cooperadores na salvação das almas e seus continuadores através dos seculos. Quer assignalar, pois, as grandes difficuldades por que hão de passar. Ahi nas cidades ribeirinhas semeára a sua divina palavra em factos estupendos, em pregações admiraveis, em prophecias vivas, em austeridades estupendas, em apostolados acolhedores, em conversações amorosas.

Todavia agora contemplava como eram poucos os que conservavam o primitivo enthusiasmo e os fervores da primeira conversão. Teve piedade daquelle povo inconstante e mais ainda dos seus Apostolos se amerceou, já que podiam descoroçar vendo com que série de difficuldades ia caminhando a obra começada. Afim de os levar á altura em que desejava vel-os, fazendo-os senhores da situação, resolveu mostrar-lhes que, vistas as paixões crepitantes dos homens e os furores enraivecidos dos demonios, o Reino de Deus, que Elle andava a prégar, não se estabeleceria na terra senão lenta e penosamente, a poder de sacrificios ingentes e custosos, mas que, apesar de todos os pesares, triumpharia finalmente de todos os obstaculos.

Donde provirão esses impecilhos que vae encontrar a boa nova por Elle annunciada?

A parabola de hoje explica o porquê de innumerous perguntas que os operarios evangelicos aventam ao deparar as continuas difficuldades. As paixões humanas andam allia-das a um outro poder mysterioso que é inimigo da eterna verdade. Existe o homem inimigo. O mundo, baseado nas sentenças da carne corrompida, na concupiscencia incontida da carne, na soberba orgulhosa da vida e no appetite insaciavel dos olhos, é um inimigo declarado da doutrina que Jesus veiu trazer ao mundo.

Essas sentenças, contendo todo o virus peçonhento do mundo, agitadas por almas sem consciencia, conseguem desacreditar a palavra divina, como opposta ás perversas inclinações da carne. A doutrina de Jesus veiu destruir o reinado das paixões ignobeis e ellas querem

se defender; veiu derrubar o throno que levantou o mundo contra Deus, e o mundo, fundado na vaidade, pretende continuar. A's paixões e ao mundo allia-se, em contubernio infernal, o demonio, que em tudo quer deixar cahir sua baba immunda.

Eis os inimigos do homem e, portanto, da doutrina de Jesus. Esta palavra faz comprehender aos Apostolos porque tinha Jesus innumerous ouvintes e tão poucos abraçavam decididamente sua immaculada doutrina, tornando-se discipulos decididos e ao mesmo tempo mostrava-lhes as difficuldades sem conta que elles mesmos deparariam, no meio desse mundo máu e perverso ao qual tinham sido enviados a evangelizar. Se com o Mestre divino succede isto, dizem os Apostolos, tambem conosco ha de succeder outro tanto: não é mais o discipulo que o Mestre; se a mim fizeram isto, e perseguiram, disse-lhes Jesus muitas vezes, tambem a vós vos farão o mesmo.

Os Apostolos ainda conservam sua intelligencia: perguntam, com aquella confiança illimitada que tinham em Jesus, o que quer dizer tudo isto. Jesus faz-lhes uma revelação perfeita da sua Igreja neste e no outro mundo. Aqui, a terra está cheia de males; os homens, de mazellas e fraquezas; mas no outro mundo só entrará o dourado trigo das virtudes sinceramente praticadas: era a Igreja militante neste mundo e triumphante no outro; aqui, exposta ás defficiencias, ás tentações, aos escandalos do homem inimigo; lá, completamente a coberto contra as ciladas da dôr; aqui, tempo de prova, de trabalho e lucta; lá, dia de eterno gozo, de perenne alegria, de perpetuo alleluia. Aqui, as paixões humanas, podendo ainda suffocar boa parte da santa semente, do bom grão espalhado pelo mundo pelos semeadores da divina palavra; lá, os anjos entoando hymnos perennaes ao triumpho conseguido pelos bons e pelos santos; aqui, o demonio pretendendo deturpar e deformar a obra de Deus, semeando o joio nojento no meio dos grãos bastante raros, dos quaes se podiam esperar fructos saborosos; lá, procurando os anjos santos fazer resaltar os actos de virtude praticados no mundo e confundindo fraternalmente os rios de suas alegrias beatificas com os santos e os homens que no mundo seguiram a Jesus.

Parece que os Apostolos viram naquellas palavras uma lição para a vida futura e que muito lhes aproveitaria na sua trajectoria para o céu. Viam que Jesus tudo adivinhava e tudo sabia porque era Deus.

Si quaeris *miracula?*

Logo ao romper das hostilidades, fui mobilizado... Despedida dolorosa... um optimo adeus... e tive de marchar para a monstruosidade da guerra.

Em breve recebi a noticia de que minha cidade residencial havia sido evacuada. Meu torrão natal, tão velho e querido!... E nossa horta, tão bem cultivada!... Nossos campos: tudo, tudo devia ser abandonado; fugir para longe, caminhar para a incerteza!...

Adoeci; baixei ao hospital... Acharam-me muito fraco para o serviço militar em campanha e dispensaram-me. E agora: Para onde ir? Onde estariam os meus? Procurei informar-me, indaguei aqui e alli... Nada, nada pude descobrir do seu paradeiro. Um dizia assim; outro opinava justamente o contrario. De todas as informações colhidas, consegui, afinal, apurar que o povo da minha região fôra transportado para a Haute-Vienne. E nada mais.

Resolvi, nessa emergencia, recorrer a Santo Antonio. Não é elle quem faz achar o perdido? Tinha eu perdido minha familia. Fiz uma prece fervorosa a elle, implorando guiar-me como outrôra o anjo conduziu o jovem Tobias.

Fui á estação ferrea e comprei bilhete de passagem para o interior. E' facil de imaginar qual o meu estado de animo... Onde teriam ido parar mulher e dois filhos?... Puderam elles levar comsigo do que mais necessitavam?... Estariam soffrendo penuria?... Talvez curtindo fome?... Teriam encontrado abrigo confortador?... Tudo isso eram perguntas que me assaltavam a mente e me preocupavam bastante, fazendo-me esquecer as bellezas panoramicas por onde passava o trem. Tomei passagem para uma das cidades mais importantes da Haute-Vienne, a primeira que me

occorreu, porque, como já acima referi, nutria confiança illimitada no portentoso taumaturgo de Padua...

Ceguei ao destino. Deixo a estação e começo a perambular pelas ruas da cidade. Pensei comigo: o melhor que pôde fazer é ir á igreja mais proxima. Deus em toda parte é o mesmo e, provavelmente, hei de encontrar tambem uma estatua de Santo Antonio...

Entrei, Bella igrejinha... Estava' repleta de devotos. Allí, á direita, num nicho, a imagem do taumaturgo. Homens, mulheres e crianças a rezar diante della... Um véo mysterioso me parece envolver estatua e devotos... Fico em pé atraz do grupo de fieis... Rezo, rezo e rezo... Eis que uma meninazinha das primeiras filas volta a cabeça. Levanta-se de um pulo; pega o braço de sua mãe e chama em voz alta; não, grita a plenos pulmões no recinto silencioso daquele templo:

— Maman, maman! Not'papa!

Uma cabeça escura se vira. Reconheço dois olhos inundados de lagrimas. E num instante, minha esposa soluçante me cahiu nos braços. Segurei-a como se tivesse receio de que novamente me seria arrancada... Sahimos da igreja. Nos olhos da maioria dos fieis que assistiram a essa scena e a comprehenderam, brilhavam as lagrimas.

E lá fôra, uma pergunta seguia a outra. Indescriptivel a alegria dos pequenos, sabendo que ia ficar com elles... Felizmente, minha esposa fôra muito bem recebida, pois a casa onde se achava hospedada era de moradores probos e profundamente christãos. Trataram-na com desvelo como a uma filha. Não se imagina a satisfação, quando minha senhora me apresentou a elles. Seus dois filhos tambem se acham no "front". Por isso, lhes ajudo no serviço do amanho da grande quinta.

E todos os dias vamos em visita collectiva á imagem de Santo Antonio, na igreja, afim de agradecer-lhe sempre de novo a sua protecção.

Antonianus

Miserias da opinião publica

Ao entrar vencedor em Londres, Cromwell disse vendo a multidão que o victoriava:

— Si me levassem á forca, não haveria menos gente para vaiar.

A proposito da batalha do Marne, em 1914 alguns attribuíam o bom exito a Gallieni, outros a Foch e outros a Joffre, que era o generalissimo. Sabendo disso, Joffre murmurou:

— Disputam acerca de quem ganhou a batalha. Si fosse perdida, todos poriam a culpa em mim.

Assim são as cousas. A multidão não reflecte. E' impulsiva. E está sempre prompta a victoriar suas victimas de hontem, como a apupar seus antigos predilectos.

O philosopho ia louvar e insultar uma estatua de pedra, para aprender della a impassibilidade no elogio e no desaforo.

Sem chegar a tamanha insensibilidade, o homem de bom senso deve encourajar o coração, para não impressionar-se demais com os triumphos e os revezes.

Bom humor

Numa escola da roça pergunta o professor ao alumno:

— Menino, arresponda quanto é cinco veis oito.

— Corenta, seu professô.

— Pére ahí, vou olá no livro; si não sê verdade, eu te encho as mão de bolo.

★

— Eu vi o diabo! Vi o diabo! — gritava um homem muito assustado e fugindo.

— Como foi isso? — perguntou-lhe alguem. — Impossivel!

— Sim, senhor! Vi o diabo! Tinha a fôrma de um camello!

— Ora! não sejas idiota! O que tu viste foi a tua propria sombra!

Meu Cantinho

Oremos pelas santas almas!

A ORAÇÃO E O PURGATORIO

Podemos e devemos orar pelos mortos. E' uma verdade incontestavel de nossa fé. "E' certo, diz Santo Agostinho, que os mortos são soccorridos pelas orações da Santa Igreja, pelo Sacrificio da Missa e as esmolas".

E S. João Chrysostomo: "Poupei as vossas lagrimas e dai aos vossos mortos queridos orações, supplicas ardentes e esmolas".

"Chora menos, escreve Santo Ambrosio, e reza mais pelos mortos".

A Igreja, Mãe carinhosa, ainda nos acompanha mesmo depois da morte até na região das expiações dolorosas do purgatorio. No *Memento* de cada Missa o Sacerdote ora pela Igreja padecente diante da Hostia consagrada, do corpo e do sangue de Jesus Christo. Refrigério, luz e paz é a supplica do Altar pelas almas. A oração pelos mortos é tão antiga como a Igreja. Vem já das catacumbas. Nos epitaphios sagrados escreviam os primeiros christãos:

*Que Deus refrigere o teu espirito.
Repousa em doce paz!
Christo te receba na paz!*

Oremos pelos nossos mortos. Quem crê no purgatorio e não ora pelas pobres almas é bem cruel e não comprehende um dever, uma lei da caridade.

PECCADORES OU AS ALMAS?

E' mais util e necessario rezar pela conversão dos peccadores ou pelas almas do purgatorio?

Eis um assumpto que já serviu para as mais eruditas e acaloradas discussões theologicas. Entretanto Santo Thomaz de Aquino, com toda a sua autoridade, é pela oração pelas almas. "A oração pelas almas dos nossos mortos é mais agradavel aos olhos de Deus que a oração pelos vivos, diz o angelico Doutor, porque os mortos têm mais necessidade de soccorro, pois não podem se valer, como os vivos, dos soccorros da oração".

Não faltam razões em favor das almas e outras tantas em favor dos peccadores. E' celebre a discussão e razões daquelle grande Santo Dominicano, São Luiz Bertrão. Offerecia elle sempre a Missa pela conversão dos peccadores e muito pouco pelos defuntos. Um dos Irmãos da Ordem perguntou-lhe:

— Por que, meu Padre, reza tanto pelos peccadores e se esquece das almas?

— Porque as almas do purgatorio,

respondeu o Santo, estão seguras da sua salvação e os peccadores estão expostos a cahir sempre no inferno.

— E' verdade, diz o Irmão, mas ha uma outra consideração a fazer. Supponhamos dois pobres que encontrais na rua e vos pedem esmola. Um, estropiado, sem braços e pernas, incapaz de poder ganhar o pão de cada dia, e o outro moço, forte, mas na miseria. Ao qual preferis dar esmola?

— Ao que não póde trabalhar, responde o Santo.

— Pois bem, meu bom Padré, diz o Irmão, as almas do purgatorio estão neste caso. Não podem se valer. O tempo da penitencia, da confissão, das boas obras já se passou para ellas. Só nós as podemos soccorrer. Os peccadores, ao contrario, podem e devem fugir á condemnação que os ameaça. Não lhes faltam meios de salvação. Não vos parece, meu Padre, que as almas do purgatorio têm mais necessidade da nossa caridade na oração e na Santa Missa?

São Luiz Bertrão ficou pensativo e aceitou as razões do pobre Irmão leigo. Desde então se entregou com todo zelo a alliviar as almas do purgatorio.

TENDE PIEDADE DE NÓS!

Sim, é este o gemido das almas do purgatorio a todos nós. Como Job nas profundezas do abysmo, ellas clamam: "Tende piedade de nós, ao menos vós que sois nossos amigos, pois a mão de Deus nos feriu!" *Miseremini mei! Miseremini mei saltem vos amici mei quia manus Domini tetigit me!*

Que angustias e gemidos! Que soffrimento horroroso o das bemditas almas!

E nós as deixamos padecer nas chamas expiadoras?

Talvez sejam almas de entes queridos nossos, um pae, uma mãe querida, um irmão, um pedaço de nosso coração!

Si soubessemos o que padecem!

Pois façamos deste mez de Novembro o mez da caridade e do suffragio. Oremos pelas pobres almas.

Não nos esqueçamos de mandar celebrar por ellas a Santa Missa, offerecer o terço pelas pobres almas. E sobretudo, demos esmolas aos miseraveis, aos que tem fome e sede. A caridade é um suffragio poderoso e efficaz. Pela oração, o sacrificio e a esmola tenhamos compaixão das pobres almas! Um dia tambem precisaremos destas orações! E Deus terá piedade de nós!

P. Ascanio Brandão

IV Congresso Eucharístico Nacional

EM CONCURSO O BRAZÃO DE ARMAS DO CONGRESSO

A Junta Executiva do IV Congresso Eucharístico Nacional, a realizar-se nesta Capital em setembro de 1942, está prosseguindo em trabalhos permanentes para a organização e aparelhamento da entrosagem dos varios sectores pelos quaes foram distribuidos os arduos trabalhos e dos quaes vão depender a boa ordem e o esplendor do notavel certame civicó e religioso que reunirá em São Paulo algumas centenas de milhar de forasteiros vindos de toda a parte para assistirem o maior Congresso Eucharístico realizados no paiz. E será o maior porque São Paulo offerece todas as facilidades relativas ao problema dos transportes de passageiros que o demandem por vias maritimas e terrestres, a sua capital é mais populosa entre as dos demais Estados e alem disso é a cidade do Brasil que mais se destaca em oportunidades para que aos que a procuram se deparem as conquistas do trabalho dos brasíleiros no seu admiravel porque industrial, que já está reconhecido como o maior da America do Sul. Mas, se a expectativa dessa multidão de visitantes, que se encontrarão nesta capital em setembro de 1942, é motivo de justo desvanecimento para todos nós paulistas, é isto mesmo que sobrecarrega de encargos e responsabilidades as varias comissões pelas quaes a Junta Executiva tem de dividir os seus trabalhos de forma a corresponder ao alto conceito em que todos têm a operosidade e o espirito de ordem e de organização da nossa gente, para que os nossos visitantes, em 1942, hajam de confirmar aquelles conceitos e de levar de São Paulo visão nitida da nossa cultura e do nosso progresso. Essas comissões estão ainda em periodo de organização definitiva, para elas estão sendo solicitados os esforços de todos os que melhores aptidões offerecem para mil problemas que precisam de soluções acertadas, afim de que sejam alcançados exitos que resultem no unanime reconhecimento de que a terra paulista soube honrar suas tradições e offereceu aos seus visitantes magnificos espectaculos quer quanto á sua espiritualidade civicá e religiosa e quer quanto á belleza do scenario na sua capital, nos suaves dias da primavera de 1942.

Dos trabalhos preliminares da Junta Executiva já é do dominio publico o concurso que abriu para a apresentação da letra do seu himno triumphal que será seguido de outro para a musica desse himno, que será gravado em discos para larga distribuição, a tempo de poder ser estudado por toda gente, e assim, ao ser cantado nas praças publicas offereça audição perfeita e unisona e assim o canto coral se torne agradável e empolgante.

Acontecimento notavel da vida nacional que vae ser o IV Congresso Eucharístico Nacional, de São Paulo, a sua Junta Executiva está promovendo concurso de projectos para o brazão de armas do Congresso, objecto de estímulo para os nossos artistas especializados neste genero de trabalho, sendo que, no caso em apreço a obra,

alem da sua face artistica, offerece campo vasto aos historiadores e estudiosos da vida civicá e religiosa de São Paulo, cujos regionaes sob multiplos prismas allí precisam ser fixados, pois que regional é o Congresso de 1942. Assim pensando e, desejando a Junta colher manifestações de quantos se interessam pelo assumpto, preferiu ella abrir concurso franco para a escolha do seu brazão de armas, ao invéz de encommendar-o a qualquer dos nossos competentes mestres na materia, ficando assim escoimada de suspensão a escolha da commissão especializada que estudará os desenhos apresentados.

São as condições desse concurso que vamos aqui divulgar, consoante communicado que nos enviou aquella Junta, como segue.

"O CONCURSO PARA O BRAZÃO DE ARMAS"

IV Congresso Eucharístico Nacional

Este concurso obedecerá ás seguintes condições basicas:

a) — A forma do escudo e brazão de armas do IV Congresso Eucharístico Nacional ficará á livre concepção dos concurrentes, lembrada, porém, a conveniencia de serem evitados formas por demais chocantes com aquellas das nossas tradições e da velha heraldica ibera herdadas pela heraldica brasileira, já consagrada secularmente atravez da nossa historia e que se perpetuou nas armas do Brasil colonia, imperio e republica, quer quando de character nacional, ou quer para distinguir regiões administrativas (provincias, estados ou cidades).

b) — Em campo, no brazão deverão ser usados motivos de ordem religiosa e, obrigatoriamente, como figura parlante do brazão, a sagrada Eucharistia, bem como poderão os autores usar motivos outros de expressiva brasilidade.

c) — Como timbre e tambem em campo, os autores deverão usar motivos que lembrem de modo claro a região onde se vae realizar o Congresso — O ESTADO DE S. PAULO.

d) — Como suportes do brazão (symbolos externos), os autores usarão livremente da sua inspiração.

e) — No caso da existencia de faixa ou liste^l, no brazão, os autores para divisa, usarão de preferencia o latim.

f) — Os originaes deverão ser apresentados em cores, em folhas no maximo de 22x33 centimetros, acompanhados de uma descripção heraldica.

g) — Os originaes deverão ser entregues até o dia 31 de dezembro do corrente anno (1940), na secretaria provisoria da Junta, na Curia Metropolitana de São Paulo, á rua Santa Thereza, 17, para o julgamento de uma commissão constituída com estudiosos do assumpto.

h) — Os trabalhos serão assignados com um pseudonymo, mas acompanhados de envelope fechado, branco, liso e indevassavel, trazendo na face o pseudonymo sob o qual houver sido apresentado o desenho e mais o seu nome proprio e o seu endereço.

i) — Os trabalhos não classificados em primeiro, lugar serão restituídos aos seus autores, com o respectivo envelope indevassavel, como testemunho do sigillo observado pela commissão julgadora.

Mons. Ernesto de Paula
Presidente da Junta Executiva



1) Baurú: Maria Barbosa. — 2) Bebedouro: Delcy Alves. — 3) Tayassú: Maria Milanesi. — 4) Bebedouro: Celina Gomes. — 5) Luiz Joaquim Aguida. — 6) Soledade: Ely, Mariazinha e Adolphinho. — 7) São Pedro (Sorocaba): João e Cecília Alves. — Mattosinhos: Rita Caldeira Gonçalves. — Raul Soares (Minas): Therezinha Bosco Ferreira. — 10) Porto Alegre: José Carlos Delapiccola.



MATA-ME!...

Era uma dessas jovens modernas cujos olhos sem ideal encaram a existencia sob o ponto de vista utilitario. Dois e dois fazem quatro...

— Por aqui doutor!... Ah!... como ha de enconral-a mudada minha avó...

O medico deu alguns passos ao longo do corredor que contornava o salão entrando no quarto de dormir.

A velha senhora já não falava mais.

No leito com seus longos braços descarnados cabellos descoloridos face enrugada dava a impressão de uma arvore abatida.

Os labios tinham a coloração especial dos cancerosos... A certos momentos todo o seu corpo agitava-se como sob a mordedura invisivel de mil tentaculos que interiormente a roiam ainda viva...

— Não ha mais nada a esperar — diz o medico após breve exame.

— Porque esperar? — responde a moça com uma voz morna.

— Não a compreendo, senhorinha.

— É muito simples, entretanto. Minha avó está perdida... sofre inutilmente... Não pensa o doutor que seria uma boa acção abreviar este soffrimento?

— Mais baixo!... Infeliz menina... ella poderia entendel-a!...

— Ora!... pensa como eu...

— Confessou isso?

— Não, mas estou certa.

A largos passos, o medico voltou ao salão e encarando a moça:

— Como?... É a senhora que me fala assim?... Por quem me toma?

— Mas doutor...

— Sou o medico, isto é, aquelle cuja unica razão de ser consiste em lutar ou prolongar a vida dos doentes... O que a senhora solicita de mim diz respeito ao algoz.

— Garanto... doutor, não esperava provocar esta indignação.

— É isso mesmo! Eu devia achar muito natural... que uma mocinha viesse me dizer: "Como estimo bastante minha avó, rogo-lhe o obsequio de matal-a!"

— Minha avó soffrendo inutilmente... quero abreviar este soffrimento... eis tudo!

— E não compreende a senhora que admittir um tal principio é installar o assassinio legal na sociedade?

— Quando já não ha mais esperança para o doente?

— E' revoltante!... E quem pode ter jamais a certeza absoluta?... Depois, se se tiver o direito de matar em toda molestia de evolução fatal... matar-se-iam todos os tuberculosos do terceiro gráu, que atulham as salas especiaes dos nossos hospitaes, os cancerosos, os paralyticos, os cegos!... Não ha só doenças phisicas. Ha loucos incuraveis, ha pessoas, cuja vida foi para sempre ferida por uma dôr moral... Poder-se-ia matal-as tambem? Em que caminho quer a senhora enveredar!... Que excitação para os que não gostam de incommodos, para os que suspiram pelas heranças!

Aqui a moça tomou um arzinho de raciocinadora.

— Mas o doutor não me comprehendeu... Matar-se-iam apenas os que nisso consentissem.

— Delicioso! Poder-se-ia mesmo leval-os a consentir... Conheço uma senhora, cujo marido, antigo empregado do Gaz, definhava lentamente com laryngite tuberculosa. Cada vez que elle pedia o alimento, a mulher lhe dizia: — "Mandrião!... não terás coragem de te af... no canal!" O infeliz, que trabalhara cincoenta annos de vida, chorava e um dia, effectivamente, deixou-se persuadir e atirou-se ao canal... Se se fosse matar os doentes que podem! Matar-se-ia por colicas nephriticas... por uma nevralgia... Uma de minhas clientes supplica-me regularmente matal-a cada vez que ella dá á luz um bebé!...

— Repito, doutor, não esperava por essa...

— Eu ainda menos!... Vejo aqui um crucifixo... A senhora é catholica?

— Mas sim... bastante...

— Esquece então este mandamento formal: Não matarás!

— Mesmo quando se vê soffrer inutilmente?

— Póde ficar convencida, senhorinha, que não ha soffrimentos inuteis! Nem um que não seja proveitoso, do qual não se possa fazer um bello exemplo de coragem para os que o presenciaram! O soffrimento é a moeda preciosa com a qual se pagará a passagem dessa viagem suprema, em seguimento ao Christo! Mesmo para o mundo, um ser só desperta o interesse depois de ter soffrido, e póde-se dizer que a corôa de laureis só repousa sobre fronte de martyres!

— Emfim... li esta semana que em Ohio se vae propôr uma lei...

— Mas, senhorinha... em Ohio!...

O medico tomou o chapéo.

Mas, na ante-camara, voltou-se para a moça.

— Além disso, eu a previno!... Sua avó é

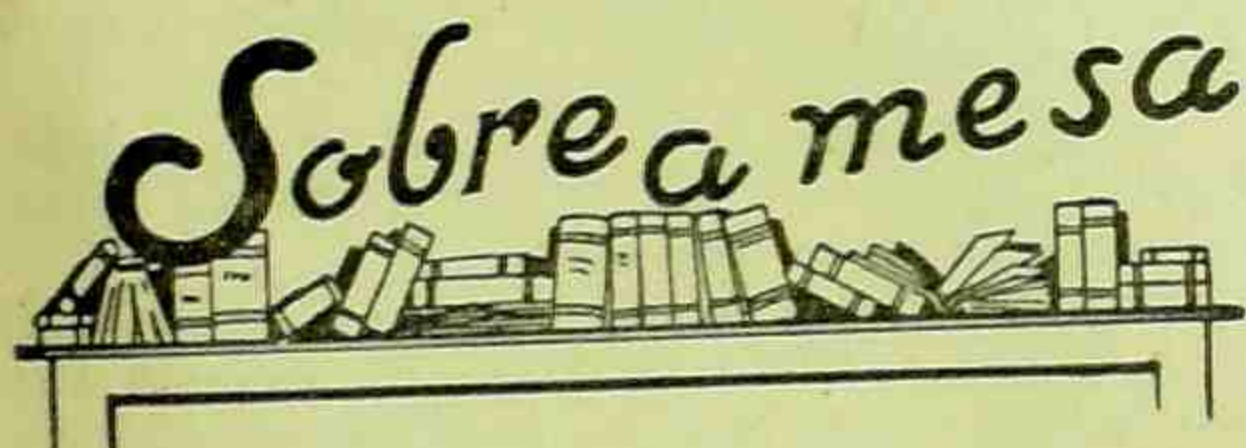
minha cliente. Defenderei sua vida contra todo o mundo... mesmo contra a senhora! E' atterrador pensar que se chega a esse extremo!... Se eu soubesse que forçaram minha dose de morfina... denunciá-la-ei!...

E diante da physionomia tranquilla da mocinha... desses traços calmos como uma estatua, em que nem um musculo revelava um sentimento de piedade, o medico passou a mão pela frente, e, descendo as escadas, dizia consigo mesmo:

— Que geração a nossa!... Em que época nos achamos! 1900 annos depois de Jesus Christo... ou dois mil annos antes d'Elle?...

Era uma dessas jovens modernas, cujos olhos sem ideal encaram a existencia sob o ponto de vista utilitario... Dois e dois fazem quatro... Time is money...

Pierre l'Ermite

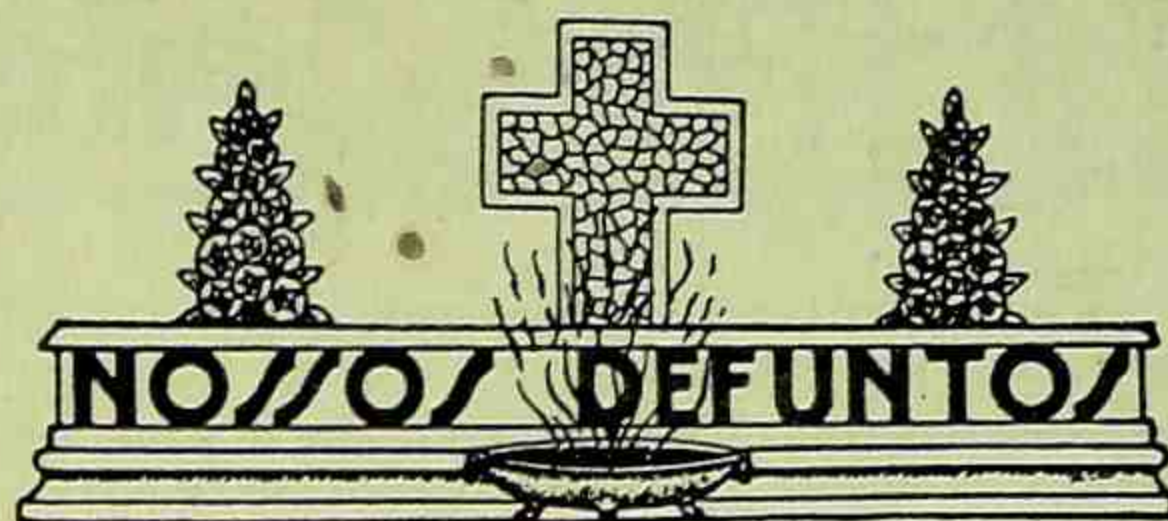


A DECADENCIA DA CIVILIZAÇÃO: CAUSAS, CONSEQUENCIAS E REMEDIOS. Vigésima nona Carta Pastoral de D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre.

Nos jornaes e revistas publicados em nossos dias, e até nos livros mais recentes, vêm-se tratando o assumpto que a todos os pensadores pôde empolgar a attenção: a decadencia da nossa tão prezada e custosa civilização, querendo-lhe indagar as causas, prevêr as consequencias e acertar e applicar os remedios. Mas infelizmente os pensadores mais lidos pelo grande publico não se preocupam ou fingem não preocupar-se nem pelas causas verdadeiras nem pelos remedios mais opportunos.

A doutrina catholica, exposta na sua Pastoral pelo Exmo. Sr. Arcebispo de Porto Alegre, dirá toda a verdade sobre o grande assumpto aos que a quizerem conhecer e poderá illustrar sufficientemente aquelles que com suas luzes e a sua autoridade administrativa poderiam contribuir mais efficaçmente a evitar a ruina geral da civilização, isto é, ao bem-estar publico, familiar e particular de todos os cidadãos.

A voz da Egreja, a voz da Santa Sé e do Episcopado é a que em primeiro logar devem ouvir e attender os christãos, se não querem ignorar a sua verdadeira situação no mundo actual e se não querem ser arrastados na decadencia e na ruina geral das nações que não seguiram, embora com o sacrificio das proprias conveniencias, as leis da moral catholica.



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Orlandia — O Exmo. Sr. Cel. Francisco Orlandino Diniz Junqueira, que pertencia a uma das mais antigas familias paulistas, estando ligado seu nome a importantes iniciativas da Capital e do interior do Estado. O extinto fundou varias propriedades agricolas pelo "hinterland" paulista e plantou o primeiro marco da cidade que mais tarde veiu a ter o seu nome: Orlandia. Foi dos primeiros assignantes da "AVE MARIA", honrando-a sempre como catholico e devoto de Nossa Senhora. Em mais de uma occasião favoreceu, com vultuosas esmolos, o Templo Votivo de Roma. Recebeu os Santos Sacramentos da Igreja e o seu enterro foi uma verdadeira manifestação de pesar. A' Exma. Viuva, D. Joanna Boccato Junqueira, "AVE MARIA" apresenta sentidos pezames. — O Sr. Joaquim Francisco de Oliveira, bom catholico e assiduo assignante da "AVE MARIA".

Sylvestre Ferraz — O Rvmo. P. Joaquim Cardoso, prezadissimo e estimado Vigario, que muito trabalhou para a salvagão das almas que lhe foram confiadas e tambem para o reerguimento de um magestoso templo naquella cidade. A sua morte foi sentidissima pelos seus parochianos, que muito o estimavam e jamais o esquecerão.

São Joaquim — D. Carolina Benzoni. — D. Aurora Parreira. — O Sr. Estevam R. Lima.

Pelotas — O Sr. Godofredo Soares. — O Sr. João de Mello.

Espirito Santo do Pinhal — D. Anna Pimentel, assignante da "AVE MARIA".

Curityba — O Sr. Pedro Bindo. — D. Etelvina Ribeiro. — D. Hermenegilda Casagrande.

Curvello — D. Philomena B. de Avéllar.

Jahú — O Sr. José Brenha.

Itapetininga — O Sr. Cesario L. Nascimento.

S. Paulo — D. Judith Savaglia. — D. Estefania Silva Rebouças de Carvalho, dignissima esposa do Dr. Rebouças, assignante perpetuo da "AVE MARIA", residente em Biriguy. — Prof. Verdi Tavares de Lima.

Perdões — D. Joanna Ferreira.

Igarapava — Cap. Aristides Rodrigues Nunes. — D. Delmira dos Reis. — O Sr. Alvaro Nassif.

Porto Feliz — O Sr. Joaquim Agostinho Torres, fervoroso catholico, um dos mais antigos assignantes da "AVE MARIA".

Nitheroy — D. Laura Costa Rocha.

Florianopolis — O Sr. Manoel Pedro Silva Jr.

Piratininga — O Sr. Manoel A. Ferreira.

Ituverava — O Sr. Antonio Justino Falleiros. — O Sr. Joaquim Leoncio Coelho. — D. Anna Jacintha de Freitas. — O Sr. João Contarte.

A's exmas familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



NA CAPITAL DA REPUBLICA tiveram inicio as commemorações do decenio da Revolução com solennissima Missa campal. Esse acto religioso teve brilho maximo, com a presença do Presidente da Republica, Ministros de Estado, altas autoridades civis e militares, representações das unidades do Exército e da Marinha aquarteladas naquella cidade, delegações dos syndicatos patronaes e trabalhistas, da Escola Militar, Escola Naval, Collegio Militar, Internato e Externato do Collegio Pedro II, collegios secundarios, officiaes e particulares, e de numerosas Associações catholicas.

De accôrdo com o programma elaborado pela commissão organizadora dos festejos decenales do Governo do Presidente Vargas, a Missa campal da Praia do Russell teve inicio precisamente ás dez horas, com a chegada do Presidente Getulio Vargas, annunciada pelo Hymno Nacional, executado pelas Bandas de Musica do Exército e da Marinha.

Em seguida á chegada do Chefe da Nação, D. Mamede da Silva Leite, Bispo titular de Sebastião, celebrou a Santa Missa, durante a qual um côro de Franciscanos entoou canticos religiosos.

No instante da Elevação, duas mil alumnas do Instituto de Educação e das escolas profissionais da Municipalidade cantaram o Hymno Nacional.

Encerrando a celebração, o côro de Franciscanos cantou a antiphona "Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat", finalizando com uma oração pela felicidade pessoal do Chefe da Nação. Falou o Arcebispo de Cuyabá, D. Aquino Corrêa, que pronunciou uma oração gratulatoria, o unico discurso da solennidade.

A COLONIA AGRICOLA que o Presidente Getulio Vargas resolveu fundar em Goyaz, deverá occupar uma área approximada de 40.000 alqueires, distante 200 kilometros da capital do Estado, á qual será ligada por uma estrada de rodagem de primeira classe.

Os lotes desse nucleo serão distribuidos, exclusivamente, a brasileiros, com o aproveitamento intensivo do elemento indigena local.

Segundo communição do Director da Divisão de Terras e Colonização, o colono terá toda a assistencia, não só technica, como financeira, medica e hospitalar. Campos de cultura funcionarão na referida colonia, que manterá também um apprendizado agricola.

A EXPOSIÇÃO-FEIRA DO BRASIL EM BUENOS AIRES chama a attenção dos visitantes pela fórmula porque está disposto o "stand" do Departamento Nacional do Café. Um balcão desenhado em curvas suaves, contrastando com as linhas rectas dos "stands" centraes. Ao fundo, photographias artisticas, grandemente ampliadas, do café em sua distribuição, confecção e consumo, e sobre a parede um baixo relevo de um graphico representando o consumo "per capita" do café nos diversos paizes do mundo, afim de

que se possa melhor comparar a posição que occupa a Argentina no nosso mercado de exportação.

O "stand" do Departamento Nacional do Café contará com technicos, fornecidos especialmente pelo Departamento, para fazer demonstrações praticas do café, ensinando ao publico a fórmula "brasileira" de preparar a nossa tradicional bebida. Fará também o Departamento Nacional do Café distribuição de pacotes do café moído, com instrucções para o seu preparo a domicilio, e uma ampla propaganda através de photographias, postaes e graphicos illustrados.

S. SANTIDADE O PAPA PIO XII deu audiencia a 200 officiaes do exercito italiano, aos quaes disse:

"Abençoo-vos a vós todos que defendeis a patria amada com lealdade e amor".

Sua Santidade recebeu também os locutores da "Radio Roma", manifestando a esperança de que digam sempre a verdade, e reconhecendo, nas vozes de alguns dos presentes, as que costuma ouvir todos os dias, quando é irradiado o noticiario das 14 horas.

Depois de louvar aos locutores por "servirem á grande, gloriosa e amada patria italiana", Sua Santidade terminou dizendo:

"Tendes uma voz muito poderosa, que chega a todos os ambitos do universo. Esperamos que esta voz pronuncie sempre palavras de verdade, de cultura e de amor".

INFORMAM DE QUITO que, em sessão especial, a Sociedade Bolivariana expressou o seu apoio e admiração sympathica para a iniciativa de fraternidade americana do Presidente Getulio Vargas, do Brasil, ao idealizar a reunião de um Congresso dos paizes amazonicos.

DIZ UMA NOTICIA DE STOCOLMO que dois engenheiros suecos inventaram e patentearam um methodo especial para a recuperação efectiva de metaes dos residuos de linotypia e estereotypia. Os inventores são os Srs. Halvard Liander, do Instituto Sueco de Investigações Scientificas, e Arne Gunnelius, Professor do Instituto Tecnológico de Stocolmo, escola technica particular.

As provas desse novo methodo estão terminadas e já foram applicadas praticamente. Grandes casas editoras de periodicos importantes já usam o novo methodo. Segundo ficou demonstrado, pôde recuperar-se das cinzas até 80 e 90 % do metal.

O DEPARTAMENTO DE GUERRA DE WASHINGTON solicitará ao Congresso um novo credito, na importancia de dois bilhões de dollares, affirmando que com essa somma deverão ser fabricados vinte mil aviões, oito mil bombardeiros bi-motores ligeiros de bombardeio em "piqué", oito mil bombardeiros de potencial médio e quatro mil bombardeiros de grande raio de acção.

Arrependimento...

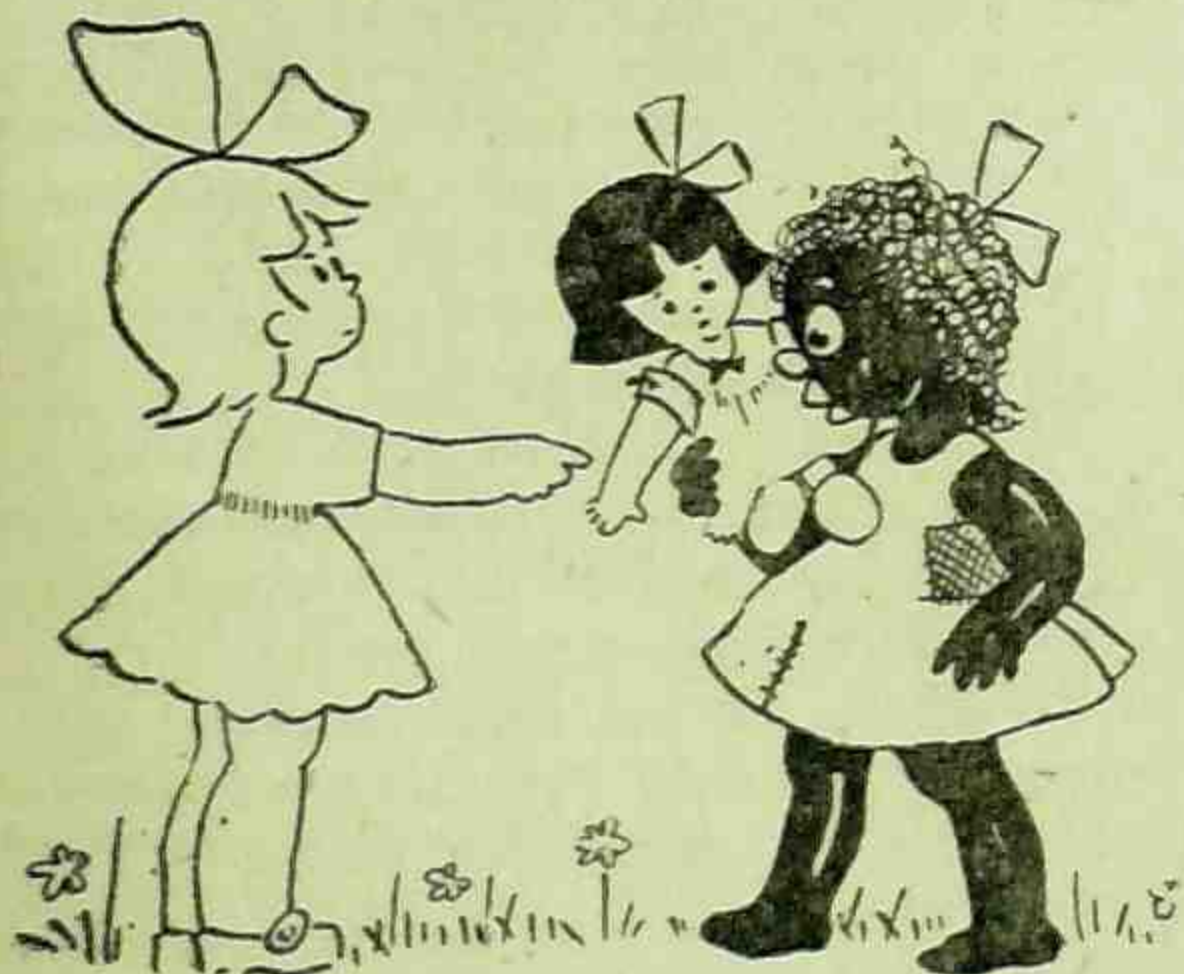
Zizi entrou na sala mal contendo a indignação que sentia:

— Imagine, mamã, que atrevimento!... Enquanto eu estava distraída, a Benedicta veio devagarinho e, sem que eu percebesse, carregou a minha boneca nova, como se fosse della!

— E então?

— Então fiquei zangada e gritei! Ella ficou muito sem geito, mas ouviu calada tudo o que lhe disse!

— E o que foi que você lhe disse, minha filha?



— Saia já daqui, pretinha buliçosa! Largue da minha boneca! Ella não foi feita para você!...

— Você acaba de praticar uma acção muito feia, Zizi.

— Eu?! Por que mamã? Ella é que fez mal...

— Você poderia muito bem ter deixado a pobre creatura carregar a sua boneca. Que mal havia nisso?

— E' que o boneca é minha, e tambem porque ella tem as mãos sempre encardidas e sujas!...

— Não seja má, Zizi!... Você já viu por acaso a boneca que ella tem?

— Vi, mamã. E' de panno e parece uma bruxa!

— Pois então? Carregar uma boneca tão bonita como a sua, que diz papá e mamã, e tem vestidos de seda, e olhos que se abrem e fecham, é para ella uma verdadeira felicidade. Lembre-se de que ella é pobrezinha e talvez nunca tenha uma boneca mais bonita do que aquella bruxa de trapos...

— Não pensei nisso, mamã!

— Você precisa, minha filha, reflectir, antes de se encolerizar, como fez... Você offen-

deu quem não lhe fez mal algum. Offendeu uma bôa menina. Você sabe que a filha da cosinheira está se preparando para fazer a sua primeira communhão?

— Não sabia, mamã, mas estou muito admirada!

— Por que?

— Porque... Bem. Nem sei mesmo explicar. Ella é tão feia!... Tem um beijo deste tamanho! Não sei como Jesus gosta della!

— Ora, Zizi! Jesus não olha nada disso. Só o coração. Elle quer bem todas as crianças, principalmente aquellas que são bôas. Elle gosta muito da Benedicta, porque ella é uma pretinha de alma branca.

Zizi ficou um momento pensativa, depois disse:

— Mamã, Jesus não gosta mais de mim? Estou muito arrependida!

— Gosta, minha filha. Agora, vá reparar o mal que fez. Leve a sua boneca para a Benedicta carregar. Ella ficará satisfeita e você tambem...

Zizi sahiu de mansinho. Longos minutos se passaram. Zizi voltou.

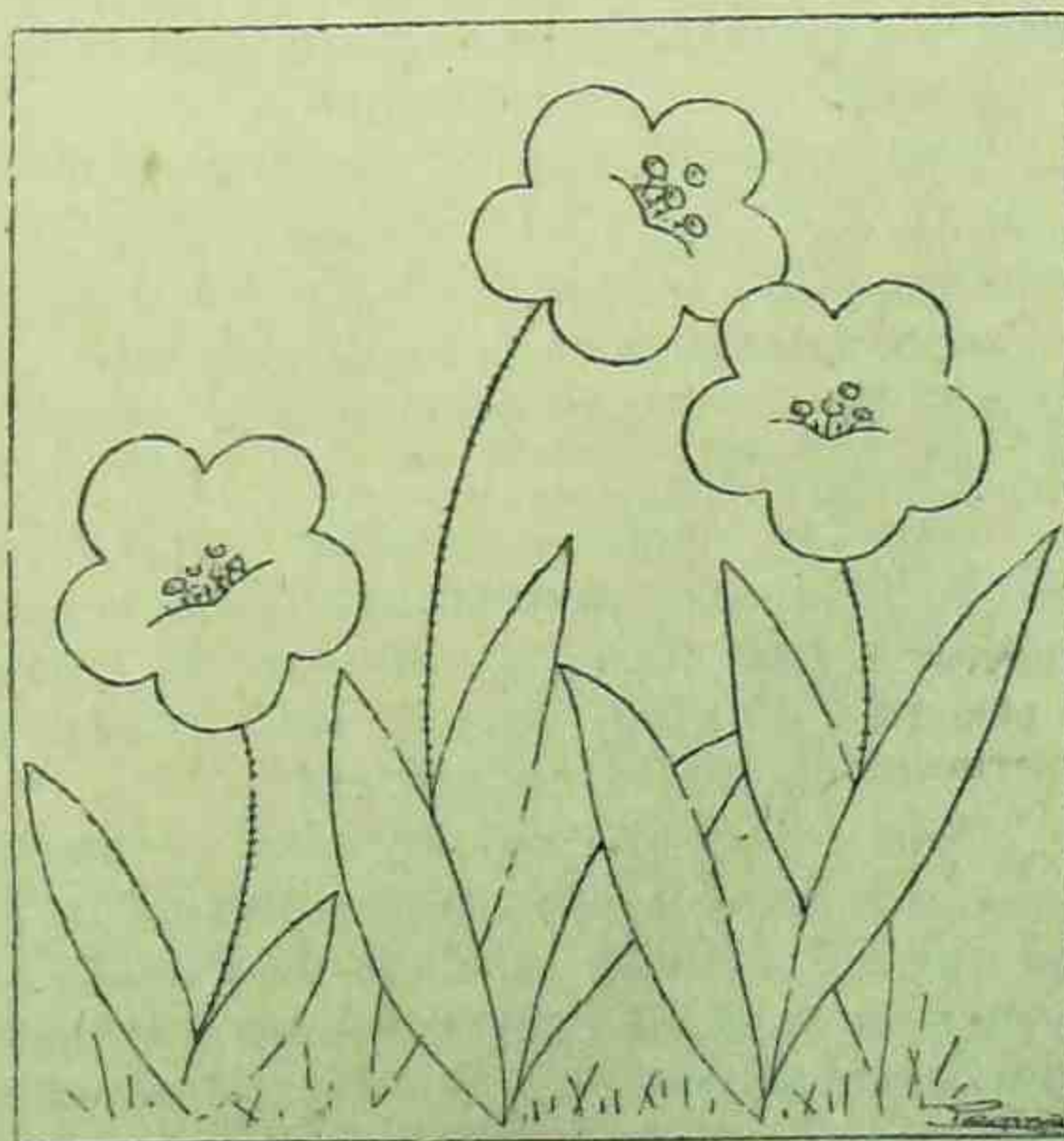
— Mamã!

— Então, filhinha?

— Ella está carregando a boneca e eu lhe pedi muitas desculpas... Agora eu sinto que o Menino Jesus está satisfeito commigo. Quero ser sempre bôa, porque... porque... Bem, mamã, a senhora comprehende... Não quero que Elle pense que eu sou uma branca de alma preta!...

Regina Melillo de Souza

PARA VOCÊ COLORIR



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (20)



Embora já estivesse bem próximo o casamento de Paulina, Fausta esperava ainda um pretexto para desmanchal-o.

Era necessario que se apresentasse em casa de Margarida. Talvez não quizessem recebê-la mas arranjaria de qualquer forma. Nem que tivesse de sacrificar o seu brio, havia de ser recebida.

A' tardinha do dia de Natal, apresentou-se então em casa da familia Vasconcellos.

Quando Ignez disse á viuva que Fausta procurava-a, Margarida ficou interdicta.

— Pois aquella creatura se atreve a vir aqui? perguntou ella irada. Diga-lhe que não podemos receber ninguem agora. Estamos muito occupadas.

Ignez transmittiu fielmente o recado, mas Fausta, com o maior desabrimento e com uma voz adocicada, respondeu:

— Diga-lhes que esperarei o tempo que fôr preciso. Estou com muitas saudades de ambas e anseio por vel-as; que não sejam ingratas para quem lhes quer tanto bem.

Ignez repetiu á Margarida o recado e ajuntou ainda:

— Não se fie n'aquella serpe venenosa. Emquanto jorra mel de seus labios, o seu coração distilla veneno.

Por muito tempo discutiram se deveriam receber a Fausta, oscillando entre a prudencia que as mandava afastar d'aquella creatura astuciosa e a excessiva bondade que lhes inhibia desfeiteal-a. Prevaleceu esta ultima.

Fausta mostrou grande alegria ao vê-las. Emquanto conversavam, ouviu-se o choro de Alexandrina. Margarida correu ao quarto. Paulina contou então todos os successos da noite antecedente.

Não fosse ella tão ingenua e candida e veria de certo o lampejo de alegria infernal que fez brilhar os olhos de Fausta.

O coração da perversa bateu apressado e os seus labios arreganharam-se, como as fauces de féra sedenta. Pediu para vêr

a creança e foi-lhe concedido o que desejava.

Era tal a sua alegria, que resolveu retirar-se com receio de se trahir. Seguindo o exemplo de Judas Iscariotes, que vendeu o seu Divino Mestre com um osculo, assim tambem Fausta não teve pejo de approximar seus labios immundos na fronte casta e pura de Paula, depondô-lhe um beijo.

Logo que a importuna retirou-se, Paulina disse á sua mãe:

— Fausta demorou-se pouco; talvez nos achasse pouco amáveis.

— Fico muito satisfeita com isso, minha filha, porque talvez nos favoreça de hoje em diante com a sua ausencia.

V

Oh! mas a deshonra! A deshonra é para quem commete feitos vis. O que delles padece, esse não é deshonrado.

Alexandre Herculano

FAUSTA, apenas sahira, correrá á casa, embriagada de alegria.

— Mamãe, mamãe! gritava ella; venha depressa ouvir uma importante comunicação que muitos nos interessa.

E relatou tudo o que ouvira.

— Agora só nos resta propalar que a creança pertence a Paulina, e que tudo isso que nos contam, não passa de um embuste para enganar os tolos. E tantas foram as coincidencias, que nos acreditarão facilmente. Diremos que esse longo passeio que fizeram á Europa não foi mais que um pretexto, etc., etc.

— E' preciso mostrar um rosto muito compungido, ponderou a astuciosa Catharina, para que nos acreditem. Diremos tambem que ouvimos de outras pessoas.

— Convem especialmente, disse Fausta, que tomemos um ar de mysterio para aguçar a curiosidade de quem nos ouve, porque se formos contando tudo de uma vez, desconfiarão de nós.

O papel estava bem estudado.

Sahiram então as duas infames, como aquelle homem do Evangelho que foi semear joio onde outro semeára o trigo.

Foram em diversas casas e contaram o facto, lamentando-o. Os ouvintes arregalaram os olhos, espantados.

— Será possível? diziam.

— Infelizmente, é exacto! dizia a perfida Catharina. Como sinto essa desgraça!

(Continúa)

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 699 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telephone 5-1304

A \$200

- 1.º Catecismo da Doutrina Christã (100 ex. 20\$000)
- 2.º Catecismo a \$900 —
- 3.º Catecismo a 3\$000

A \$500

- A Chave dos Tesouros
- Pequeno Manual dos Adoradores
- Septenario de N. Sra. do Carmo
- Historia singela (romance)
- Chave dos Tesouros
- Deus é sempre o mesmo (rom.)
- Catecismo Missionario
- Rosarios e Corôas
- A Hora de Adoração ao Smo. Sacramento
- Os Congressos Eucharisticos
- A Hora Santa

A \$600

- Martyres Riograndenses

A 1\$000

- As dezoito aparições de Nossa Senhora em Lourdes
- Rosario meditado
- Vamos, crianças, a Jesus
- Tomae e comei
- Chave de ouro — preparação para fazer uma boa confissão sacramental
- Reis de Amor pela Enthronização e Consagração
- Senhor, dae-me almas
- Trezena de Sto. Antonio
- O Castigo (romance)
- O Pilatinhos (romance)
- Vida de Sto. Ignácio de Loyola
- Um martyr mexicano
- Fragrancia de um lyrio
- Catholicismo e Protestantismo
- Aos Sacerdotes

A 1\$500

- Balsamo efficaz — conselhos aos jovens
- Espelho da alma
- Religiosas em casa
- Vida de Magdalena Canosa
- Ave Maria, rico devocionario das crianças, capas variadas
- Novo Mez Mariano
- Mez de Maio
- Vida da Irmã Maria M. Chambon
- São Judas Thadeu

- Ter uma bôa noiva sem o saber (romance)
- Sacramento da Ordem
- Mez das almas

A 2\$000

- Santa Joanna D'Arc
- São Roque
- Nove Officios do Coração de Jesus
- Luz do Sol (romance)
- Palavras de moço
- Pela familia
- Horas do Sacrario
- Tua Missa do Domingo
- Vida de S. Camillo de Lellis
- A Igreja Catholica e as varias seitas religiosas
- Vida de S. Camillo de Lellis
- Palavras de moço
- Pier Giorgi Frassati
- Intimidade de Jesus
- Acção Catholica
- Silhuetas (poesias)
- Toma e lê
- Acção Catholica

A 2\$500

- Santa Cecilia
- A Vocação Religiosa
- Acção Catholica
- Marina Portugal
- Maria Thereza (romance)
- Acção Catholica, por Monse-nhor Moura
- No Vergel Concepcionista
- Vida Benedictina

A 3\$000

- Quem é Jesus Christo?
- Contos para você...
- Genoveva, pelo Cgo. Schmidt
- Contos e milagres de Jesus
- O catholico de acção
- O problema da dôr
- Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
- Dôres e glorias de Jesus
- O Apostolado de Jesus
- Deus em nós
- Nossa Senhora do Brasil
- Manual do Archiconfrade
- Horas Catecheticas
- As virtudes
- Para conhecer e amar a Jesus
- O Primo da Roça
- Posso ser rico?
- Vida Espiritual

- O bom soffrimento
- Deus no mundo
- Tres figurões
- Apologia do Cantochão
- Espirito e vida
- O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipulo
- Vida da Irmã Benigna Consolata
- Vida de Margarida Alacoque
- Tobias
- Victimas do communismo

A 3\$500

- Maria Thereza (romance)
- Alma a dentro (romance)
- A menor das tres (romance)
- Luciano e Paulina (romance)
- Caminho da felicidade (rom.)
- Uma lagrima (romance)
- Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez
- Jesus e as crianças
- Manual de Religião

A 4\$000

- O sonho da escada maravilhosa
- José do Egypto
- Cartas Encyclicas de Pio XI
- A rainha martyr (romance)
- Deus desprezado
- Confessai-vos bem
- Manná do Christão, do Beato Claret
- Devoto Josephino (dev.)
- Vida de Sta. Thereza de Jesus (brochura)
- As ruinas do meu convento (romance)
- O balsamo das dôres (rom.)
- Virtude heroica (romance)
- Lyra das crianças
- A velha alliança
- A Collina de Sião
- A maior das maravilhas: a Santa Missa
- Contos singelos
- A Ancora de Ouro
- Mananciaes do Calvario
- As Monjas Contemplativas
- A graça, pelo P. Julio Maria
- Notas historicas de Parnahyba
- Discursos phantasias, pelo P. Guerrazzi
- Jardim dos Eleitos
- Aventuras de Miguelsinho
- Vida de São Benedicto
- O menino salvo das aguas

ESTE CATALOGO CONTINUARÁ NUM DOS PROXIMOS NUMEROS DA REVISTA

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annunciado para as de valor superior. — A Livraria acha-se aberta, nos dias uteis, das 6 ½ ás 11 e das 13 ½ ás 17 hs. — O presente catalogo annulla os anteriores.



DESEJA SER UM APOSTOLO
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas
conhecidas a adquiram tam-
bem. Ella é uma grande
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correlo
Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615 São Paulo

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56
(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria “Pinto Villela”

continúa com o seu fabrico
especial de chapéos ecclesias-
ticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organi-
zação modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; “limitadas”, 5 %;
“particulares”, 6 %; prazo fixo, 6 e
7 % a. a.

Succursal de São Paulo:

RUA BÔA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —